

A PRATELEIRA DO MERCADO DE TRABALHO: UMA REFLEXÃO A PARTIR DE NARRATIVAS DE MULHERES DEMITIDAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

MYLENA GRAEBNER PEREIRA¹; LISIA DE ALMEIDA LAWSON²; RAFAELA SOARES VILLAR³; GIOVANA FAGUNDES LUCZINSKI⁴; CAMILA PEIXOTO FARIAS⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – graebnermylena@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – lisialawson@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – rafaelasvillar@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - giovana.luczinski@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas - pfcamila@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho surge a partir das discussões e reverberações das pesquisadoras do projeto de pesquisa “Agora é que são elas: a pandemia de COVID-19 contada por mulheres”, o qual nasce no curso de Psicologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), articulado ao Núcleo de estudos e pesquisa em Psicanálise - Pulsional e ao Laboratório de Fenomenologia e Psicologia existencial Epoché, em parceria com o Laboratório de Psicanálise e Estudos sobre o Contemporâneo Marginalia, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). A pesquisa na qual o projeto vem trabalhando teve início em maio de 2020 com o objetivo de compreender as possíveis repercussões psíquicas e sociais que se desdobram da pandemia de COVID-19 na vida das mulheres, com um olhar atento às singularidades e aos marcadores sociais que atravessaram a vivência dessas mulheres no período pandêmico.

A partir da pesquisa maior que nos subsidia, delimitamos inicialmente o recorte de mulheres que foram demitidas durante a pandemia. A partir do encontro cuidadoso com os dados percebemos que mesmo diante das singularidades de cada vivência, as narrativas dessas mulheres apresentavam semelhanças quando falavam sobre o cuidado de si. Quando questionadas, as respondentes traziam com muita frequência esse cuidado vinculado à estética, ainda que estivessem experienciando o momento inicial de pandemia, ou seja, um período potencialmente atravessado por medo de situações concretas como morte, adoecimento e a própria insegurança financeira devido a perda do emprego, por exemplo. Esta situação parece ser reflexo da lógica social que impõe padrões ligados à aparência e que está presente em todos os âmbitos e ambientes da vida das mulheres, incluindo o mercado de trabalho.

Pretendemos, então, refletir brevemente sobre o quanto a reinserção dessas mulheres no mercado de trabalho está vinculada a estar dentro desses padrões, levando ao investimento do cuidado estético em detrimento de outras formas de cuidado que, à primeira vista, pareciam muito mais urgentes diante do sofrimento existente naquele momento. Nesse sentido, o presente resumo, construído enquanto recorte de nossa pesquisa, tem como objetivo aproximar a ideia da prateleira do amor, proposta por ZANELLO (2022), da possível experiência das mulheres com as quais dialogamos; tentando apontar, então, para a ideia de que a reinserção no mercado de trabalho poderia ser pensada, também, a partir da ideia de “prateleira” proposta pela autora.

2. METODOLOGIA

A pesquisa em que este recorte está ancorado foi elaborada a partir de um questionário online. O questionário esteve no ar entre 24 de maio e 7 de junho do ano de 2020, ou seja, as respostas estão marcadas pelo período inicial da

pandemia. Esse questionário continha perguntas que abordavam questões objetivas, bem como perguntas mais subjetivas, as quais dispunham de um campo para respostas livres e descritivas. Foram obtidas aproximadamente 6000 respostas e, então, as etapas de análise dos dados foram as seguintes: Levantamento de dados quantitativos a partir de marcadores sociais; Delimitação de recortes por eixos temáticos; Trabalho dos recortes a partir de pequenos subgrupos - todas as etapas foram respaldadas pelos métodos de pesquisa que nos subsidiam, os quais citamos abaixo.

A partir do cruzamento de três perguntas do questionário¹, surge a temática central da nossa discussão, a qual apresentamos aqui. Para construir nossa argumentação teórica e subsidiar nossa postura frente aos dados, estamos ancoradas nas metodologias de pesquisa psicanalítica e fenomenológica, em diálogo com os métodos de pesquisa provenientes dos estudos feministas e de gênero. Sendo assim, temos como fio condutor a interlocução entre o teórico e o subjetivo, assumindo, portanto, a parcialidade e não universalidade e replicabilidade de nossa produção teórica (FIGUEIREDO, MINERBO, 2006; HARAWAY, 2009; MOREIRA, 2002); fazendo uma pesquisa, como afirma FAVERO (2020), na fronteira entre o teórico e o subjetivo, possibilitando que ambos os campos trabalhem juntos, em diálogo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentro do total de respondentes da pesquisa, nos propomos a olhar para as narrativas de 2% delas, ou seja, 109 mulheres que foram demitidas durante o período da pandemia. No contato com os relatos compartilhados através do formulário, pudemos perceber algo que de início nos chamou atenção: as narrativas preponderantes sobre o cuidado de si estavam ligadas a estética, ainda que em outras questões houvesse relatos de insegurança alimentar, sofrimento psíquico, entre outras situações lidas por nós como mais urgentes. Nesse sentido, pensamos ser possível observar a centralidade do cuidado estético nas seguintes narrativas:

“(...) já fiz coisas que na rotina louca de trabalho eu não conseguia, agora cuido da pele, cabelos, unhas. mesmo para ficar só em casa, a vaidade feminina está a mil” (participante 4)

“De uns tempos pra cá sim, tenho cuidado da minha imagem fazendo hidratação no cabelo, na pele, cuidando das unhas e me permitindo sentir tudo sem me culpar.” (participante 106).

Trazemos as narrativas acima para dar corpo ao que abordamos aqui, pois encontramos este conteúdo perpassando grande parte das respostas que obtivemos. O que faz com que fiquemos atentas e instigadas a trabalhar com o paradoxo: o cuidado estético se sobrepondo ao cuidado de situações consideradas a priori mais urgentes, como citamos anteriormente. Pois, quando questionadas sobre desafios diante da pandemia, havia, também, relatos como:

“Se manter viva e saudável mentalmente.” (participante 97)

Esse paradoxo fez com que olhássemos atentas e cuidadosas para as narrativas e o contexto dessas mulheres. Para isso, cabe ressaltar que, apesar de todas estarem dentro desse recorte por terem sido demitidas, é necessário olharmos para os atravessadores e marcadores sociais de cada mulher para pensar as vivências singulares delas. Isso porque ao levar em consideração a existência da diversidade quando nos referimos ao gênero mulher, negamos a ideia ainda muito disseminada da existência de uma mulher universal, a qual

¹ Perguntas qualitativas trabalhadas no presente recorte de pesquisa: “Você tem conseguido cuidar de si mesma? Se sim, como tem feito isso?”; “Quais estão sendo seus maiores desafios frente à pandemia de COVID-19” E “Relate as principais transformações que a pandemia de COVID-19 causou na sua vida”

responde a um padrão de beleza branco, magro, jovem, que performa a feminilidade e sem deficiência. Esse padrão, alicerçado ao sistema patriarcal e capitalista, causa sofrimento e adoecimento por exigir que as mulheres estejam sempre em busca do inalcançável, investindo tempo, dinheiro e energia psíquica em cuidados e atividades relacionadas à estética.

Além disso, presente em todos os ambientes, esse padrão hegemônico impede o acesso e a permanência de algumas mulheres em diversos espaços, sendo um deles o mercado de trabalho. Articulamos esse padrão ao que a escritora feminista SARA AHMED (2018) nomeia de parede de tijolos, que segundo a autora seriam paredes erguidas para indivíduos que desviam da norma daquele contexto, impossibilitando que acessem e permaneçam em determinados espaços, como podemos pensar ser o caso de muitas mulheres que não estão dentro do padrão imposto pelas instituições. A imposição desse padrão estético, da mesma forma como a naturalização do trabalho reprodutivo² exercido pelas mulheres, é a reação do sistema necessária para a sobrevivência das estruturas de poder (WOLF, 2020). Segundo WOLF (2020) a imposição estética nasce no ambiente de trabalho a partir do momento que as mulheres começaram a ocupar espaço dentro das instituições, como uma forma de impedir o seu avanço. A partir disso, o cuidado estético como prioridade de investimento diante da situação de desemprego que as mulheres do nosso recorte estavam vivenciando torna-se necessário, levando em consideração que quanto mais dentro do padrão elas estiverem, maior será a chance da sua reinserção no mercado de trabalho.

Dessa forma, podemos ver o padrão de beleza tomando o papel determinante na vida das mulheres, decidindo se elas serão ou não escolhidas. ZANELLO (2022) aborda essas questões no âmbito das relações amorosas com a metáfora da “Prateleira do Amor”, onde as mulheres seriam subjetivadas e posicionadas em uma prateleira a partir do padrão de beleza socialmente aceito, ou seja, quanto mais próxima do padrão, mais bem posicionada ela estará nessa prateleira e, conseqüentemente, terá mais chances de ser escolhida para uma relação amorosa. Embora a autora utilize essa metáfora para pensar, principalmente, as relações amorosas, ampliamos o conceito relacionando-o com a vivência das mulheres em outros contextos, como é o caso do mercado de trabalho. Nesse sentido, articulando a metáfora de ZANELLO (2022), pensamos na existência de uma “Prateleira do Mercado de Trabalho”, onde essas mulheres estariam sendo julgadas e escolhidas para a inserção e a permanência nas instituições a partir desse padrão de beleza. Assim como na prateleira do amor, onde as mulheres que estão mais próximas do ideal estético são escolhidas para terem uma relação amorosa que é vista, publicada e mostrada, podemos pensar a mesma lógica dentro do mercado de trabalho.

Quando observamos uma instituição, é possível ver que quanto maior o cargo de autoridade menor é a quantidade de mulheres que ocupam esse lugar. Todavia, já é possível perceber uma parcela significativa de mulheres nessas posições, mas chamamos atenção para o fato delas, em sua grande maioria, se adequarem ao padrão hegemônico de aparência. Ressaltamos também que isso acontece em vagas de emprego que a funcionária será vista pelos clientes, ou seja, quanto mais fora do ideal você estiver, mais escondida você deve ficar. CIDA BENTO (2022) em seu livro “O Pacto da Branquitude” apresenta dados de 2016

² De acordo com Federici (2022), o trabalho reprodutivo se refere a toda estruturação do cuidado em torno da responsabilidade com a casa, educação dos/das filhos/filhas e dedicação integral ao marido.

do Instituto Ethos mostrando que apenas 0,4% dos cargos de poder são ocupados por mulheres negras, além de possuírem a menor taxa de empregabilidade. Em contrapartida, as mulheres negras ocupam 68% quando falamos de trabalhadoras que realizam serviço doméstico remunerado, lugar que constitui um espaço social com heranças do período da escravidão e que, até os dias atuais, pouco se vê a ampliação de direitos trabalhistas básicos. Então nos propomos a pensar o quanto a inserção das mulheres está mediada pela Prateleira do Mercado de Trabalho, onde quanto mais próxima do padrão estético hegemônico elas estiverem, mais bem posicionadas estarão e disponíveis para cargos mais altos, com maior visibilidade e direitos.

A partir disso, nos propomos a pensar o quanto a vivência e as narrativas sobre cuidado estético das participantes estão ligadas à sua busca por emprego e, conseqüentemente, a Prateleira do Mercado de Trabalho. E, além disso, sem a finalidade de esgotar o assunto, provocar a reflexão sobre o custo psíquico e físico de ter que investir energia em questões que, como já mencionamos acima, não deveriam ser sua prioridade.

4. CONCLUSÕES

Observamos que, apesar das diferenças nas vivências individuais, muitas participantes associaram o cuidado de si ao padrão estético imposto pela sociedade, refletindo a pressão por conformidade com um ideal de beleza inalcançável, presente em todas as áreas da vida das mulheres, incluindo o mercado de trabalho. Essa imposição estética, fortemente enraizada nas estruturas patriarcais e capitalistas, dificulta o acesso e a ascensão de mulheres que não se encaixam nesse padrão. O cuidado estético tornou-se uma prioridade para essas mulheres desempregadas, já que estar mais próxima desse ideal aumentaria suas chances de reinserção no mercado de trabalho. Em última análise, este trabalho destaca a necessidade de reconhecer a influência do padrão estético nas oportunidades de emprego e nas carreiras das mulheres. A "Prateleira do Mercado de Trabalho" ilustra como a sociedade patriarcal perpetua a desigualdade de gênero, racial e de outras formas, criando barreiras para as mulheres que não se encaixam em um ideal de beleza restritivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AHMED, S. **Viver uma vida feminista**. São Paulo: Ubu editora, 2018.
- BENTO, C. **O pacto da branquitude**. São Paulo: Companhia das letras, 2022.
- FAVERO, S. Pesquisando a dor do outro: os efeitos políticos de uma escrita situada. **Pesqui. prá. psicossociais**, São João del-Rei , v. 15, n. 3, p. 1-16, set. 2020.
- FEDERICI, S. **O ponto zero da revolução: trabalho doméstico, reprodução e luta feminista**. 4. ed. São Paulo: Elefante Editora, 2022.
- FIGUEIREDO, L; MINERBO, Marion. Pesquisa em psicanálise: algumas idéias e um exemplo. **J. psicanal.**, São Paulo , v. 39, n. 70, p. 257-278, jun. 2006 .
- HARAWAY, D. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. **Cadernos Pagu**, n. 5, p. 7-41, 2009.
- MOREIRA DA. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
- ZANELLO, V. **A prateleira do amor: sobre mulheres, homens e relações**. Curitiba: Appris editora, 2022.
- WOLF, N. **O Mito da Beleza**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos; 2020.